

VIOLÊNCIA NO NAMORO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE

Yasmin Gomes Plácido¹, Aline Vieira Simões², Juliana Costa Machado³, Vanda Palmarella Rodrigues⁴

RESUMO

Compreender como as representações sociais dos universitários da área da saúde contribuem para o enfrentamento da violência vivenciada no namoro. Estudo de abordagem qualitativa, firmado na Teoria das Representações Sociais, em uma universidade estadual de um município do interior da Bahia, Brasil. Participaram 30 estudantes dos cursos de saúde: enfermagem, fisioterapia, medicina e odontologia. Foi utilizada a entrevista semiestruturada como coleta de dados e o software IRAMUTEQ para realizar a análise lexical. Para o processamento dos dados, foi empregado o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), ao qual deu origem à dois eixos, entretanto esse projeto só irá abordar um deles. O Eixo 1 foi apresentado o reconhecimento de vivências da violência no namoro e a rede de apoio como enfrentamento, o qual demonstrou que esse fenômeno é multicausal e está enraizado em práticas patriarcais e arcaicas de gênero. Mesmo sendo um tema bastante difundido na atualidade, muitas mulheres se veem presas, principalmente, por não saber identificar sua realidade. Ademais, as redes de apoio, mesmo presente, muitas vezes são insuficientes ou frágeis comprometendo o enfrentamento desse tipo de relacionamento. Portanto, torna-se de suma importância o fortalecimento de práticas voltadas ao combate à violência no namoro dentro e fora do ambiente universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Estudante universitário, Representação social, Violência no namoro, Violência por parceiro íntimo.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF UNIVERSITY HEALTH STUDENTS ON DATING VIOLENCE

ABSTRACT

To understand how the social representations of university students in the health field contribute to coping with dating violence. This qualitative study, based on the Theory of Social Representations, was conducted at a state university in a municipality in the interior of Bahia, Brazil. Thirty students from health programs (nursing, physiotherapy, medicine, and dentistry) participated. Data collection involved semi-structured interviews, and lexical analysis was performed using IRAMUTEQ software. Data processing employed the Descending Hierarchical Classification (DHC) method, which resulted in two axes; however, this project will only address one of them. Axis 1 addressed the recognition of dating violence experiences and the support network as a coping strategy. This demonstrated that this phenomenon is multicausal and rooted in patriarchal and archaic gender practices. Despite being a widespread topic today, many

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB.

women find themselves trapped, primarily because they cannot identify their reality. Furthermore, support networks, even when present, are often insufficient or fragile, compromising the ability to address this type of relationship. Therefore, strengthening practices aimed at combating dating violence within and outside the university environment is of paramount importance.

KEYWORDS: University student, Social representation, Dating violence, Intimate partner violence.

INTRODUÇÃO

A violência por parceiro íntimo (VPI) fere os direitos humanos, pois abarca agressões físicas ou psicológicas dentro de um relacionamento. É caracterizada como uma questão de saúde pública e está presente em diversos países e culturas (Freitas e Machado, 2024).

Um dos tipos de VPI é a violência no namoro (VN) que pode se desenvolver por causas individuais, sociais e culturais. Dentre os grupos que vivenciam a VN, os universitários se destacam pela sua vulnerabilidade, principalmente pela alta convivência com o parceiro dentro e fora da universidade. Esse contato frequente seria um facilitador para as práticas abusivas no relacionamento (Macedo, 2024).

Atualmente, os meios de comunicação, em especial as redes sociais, desempenham um papel fundamental na divulgação de informações sobre a VN, instigando reflexões e novos posicionamentos sociais. No campo científico, a Teoria das Representações Sociais (TRS) explica como os indivíduos constroem as percepções coletivas baseadas em experiências e trocas de informação (Silva et al, 2020).

Somado a isso, as redes de apoio executam um papel essencial no combate à VN, constituídas por familiares, amigos e instituições sociais e de saúde. Como muitas vezes os universitários saem do ambiente familiar para estudar, as instituições de ensino e amigos tornam-se apoios fundamentais em suas vidas (Santos et al, 2022).

Logo, esse estudo busca ampliar a compreensão sobre a VN como forma de impedir a continuidade dos abusos, além de fortalecer as redes de apoio, a conscientização social e o empoderamento das vítimas.

Para tanto, o objetivo desta pesquisa é compreender como as representações sociais dos universitários da área da saúde contribuem para o enfrentamento da violência vivenciada no namoro.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo apresenta natureza descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, firmado na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2010).

O estudo foi realizado em uma universidade pública do sudoeste da Bahia, localizada em um município do sudoeste da Bahia. Para participar da pesquisa os universitários deveriam atender às seguintes especificações: estar matriculado e ativo nos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia e odontologia e serem maiores de 18 anos.

Este estudo atendeu integralmente as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012, 2016), que determinam as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), obtendo a autorização necessária para a execução do estudo, parecer de aprovação 4.130.473 e CAAE: 31996920.1.0000.0055.

Na segunda fase da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Os áudios foram gravados com autorização dos participantes, apenas para transcrição. As entrevistas foram organizadas no software IRAMUTEQ por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Da análise emergiram dois eixos: Eixo 1 – Reconhecimento de vivências da violência no namoro e a rede de apoio como enfrentamento; e Eixo 2 – Entendimento sobre violência no namoro. O estudo aborda apenas o Eixo 1, subdividido nas Classes 1 e 4, que tratam das experiências e das redes de apoio. Esse eixo evidencia a realidade de estudantes que muitas vezes desconhecem a violência nos relacionamentos amorosos, ressaltando o papel do apoio no enfrentamento dessa prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das representações sociais de universitários da saúde sobre a violência no namoro (VN) mostra um cenário preocupante. Apesar de reconhecerem sua gravidade, ainda ocorre a naturalização e minimização de práticas abusivas, especialmente nas formas psicológicas e simbólicas (Souza; Pascoaletto; Mendonça, 2018).

Classe 1 - Experiências da violência no namoro:

Os estudantes relataram vivências marcadas pelo desconhecimento e falta de clareza sobre o fenômeno. Ressaltaram a importância da informação para prevenir novos episódios e fortalecer estratégias de enfrentamento.

A violência por parceiro íntimo (VPI) está ligada a estruturas patriarcais e machistas que sustentam relações desiguais. Superar esse processo exige mudanças individuais e transformações sociais mais amplas (Machado; Castanheira; Almeida, 2021).

Classe 4 - Rede de apoio:

Amigos e familiares são apontados como suporte, mas o isolamento das vítimas é comum. As mídias digitais têm papel ambivalente, mas a falta de informação e desconhecimento dos recursos institucionais ainda dificultam o enfrentamento.

No ambiente universitário, fatores como a convivência com o parceiro e a distância da família favorecem a VPI. Apesar da existência de núcleos de apoio e canais de denúncia, muitos estudantes não os conhecem, reforçando a invisibilidade do problema (Souza; Pascoaleto; Mendonça, 2025).

As redes de apoio social são fundamentais, mas muitas vezes frágeis. É necessário fortalecer estratégias institucionais, investir em ações educativas e garantir acolhimento sensível às experiências das mulheres em situação de violência. As representações sociais dos universitários evidenciam avanços no enfrentamento da VN, mas nem sempre resulta em práticas efetivas (Cavaler; Salvaro; Cortina, 2021).

CONCLUSÕES

A violência no namoro, marcada pela naturalização de abusos e desigualdade de gênero, ainda é pouco reconhecida entre universitários. O estudo buscou compreender as representações sociais sobre o tema e destacou a importância das redes de apoio, da desconstrução da romantização do amor abusivo e da inserção da temática na formação em saúde para prevenção e acolhimento.

Embora a violência contra a mulher tenha muita informação e seja bastante discutida, foi possível identificar a dificuldade das figuras femininas perceberem a prática da violência dentro dos próprios relacionamentos amorosos. Desse modo, torna-se de suma importância ressaltar o papel das representações sociais como redes de apoio no combate a VPI. Somado a isso, a normalização da violência pode reforçar a permanência dentro das relações abusivas dificultando o rompimento da violência. Portanto, faz-se necessário uma maior propagação de discursos sobre a romantização desse amor abusivo, e que desconstroem os padrões de gênero.

Como resultado, o estudo colabora tanto com uma contribuição teórica quanto prática ao evidenciar a urgência de inclusão da temática da violência no namoro nos espaços formativos do meio universitário, com ações interdisciplinares que qualifiquem o enfrentamento e a prevenção, no acolhimento das vítimas. Ao dar visibilidade às representações sociais dos futuros profissionais da saúde, o estudo colabora com o aprimoramento das políticas públicas, práticas pedagógicas e estratégias institucionais voltadas à elaboração de relações afetivas mais justas, seguras e igualitárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cavaler, C. M. Salvaro, G. J. I. Cortina, M. C. O. Problematizações acerca das violências no namoro: relato de experiência. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 206–219, 2021.
2. Freitas, N. R. de, Machado, D. F. (2024). A saúde mental de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo: uma revisão integrativa de literatura. **REVISTA FOCO**, 17(2), e4237.
3. Macedo, C. M. F. Violência no namoro: autoestima, imagem corporal e (des)ajustamento psicológico. **Repositorio.ucp.pt**, fev. 2024.
4. Machado, D. F.; Castanheira, E. R. L.; Almeida, M. A. S. DE. Interseções entre socialização de gênero e violência contra a mulher por parceiro íntimo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 3, p. 5003–5012, out. 2021.
5. Moscovici, S. Representações Sociais. **Investigações em psicologia social**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
6. Santos, C.A, Moura, V.A.P, Souza, I.E.O, Queiroz, A.B.A, Souza, M.H.N, Penna L.H.G, et al. Social support networks for women in situation of intimate partner violence. **Rev Bras Enferm**. 2022;75(Suppl 2):e20210830.
7. Silva, K. C. et al. Representações sociais da violência no namoro elaboradas por adolescentes. **Pensando famílias**, v. 24, n. 1, p. 160–174, 2020.
8. Souza, T. M. C., Pascoaleto, T. E., Mendonça, N. D. Violência contra mulher no namoro: percepções de jovens universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 31–43, 2018.
9. Vieira, L. A., Ferreira, Z. A. B. A Influência dos Procedimentos Estéticos na Autoestima de Mulheres que Sofreram Violência Conjugal /. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 53, p. 493–500, 28 dez. 2020.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB,
Eu, Yasmin Gomes Plácido, bolsista de Iniciação Científica no projeto Representações Sociais de Estudantes Universitários sobre Violência no Namoro, sob a orientação da Profª. Drª. Aline Vieira Simões na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Gostaria de expressar minha gratidão pelo apoio essencial concedido pela instituição FAPESB, por meio da bolsa, essa experiência foi decisiva para minha iniciação na pesquisa científica, me permitindo desenvolver competências como a análise de dados e a escrita de artigos. Tais habilidades são de extrema relevância para o meu crescimento acadêmico e para a minha futura trajetória profissional. Esse auxílio significou muito mais do que um apoio financeiro, significou acreditar no meu potencial e na importância do projeto que foi desenvolvido. Levo comigo aprendizados, amizades e uma paixão renovada pela pesquisa científica. Sinto-me muito mais preparada e confiante para os desafios futuros, graças a uma base sólida que pude construir com essa experiência. Muito obrigado por acreditarem nos sonhos dos jovens baianos. Espero, no futuro, ter a oportunidade de retribuir, de alguma forma, tudo o que recebi.

